

Rivera, 18 de Novembro de 1932.

Illm.º Sr. Dr. Darcy Azenbuja.  
DD. Director do "JORNAL da MANHA."  
P o r t o - A l e g r e.

-----

Embora com o atraso de alguns dias, tomei conhecimento do artigo que, sob o titulo RES NOM VERBA, foi publicado em vossa folha, edição de 11 de corrente mes. Em ali seu nominalmente chamado a fala: relata-se um fato que se teria dado comigo. O meu silencio, em taes condicoes, importaria na meu consentimento; confirmaria e que com riqueza de pormenores ali se relata. Assim, por mais que nós, os emigrados, tenhamos votado ao silencio enquanto não forem amplamente restabelecidas as garantias constitucionaes, não posso fugir a intimação. Para cumpri-la, porém, força me é specular para a gentileza e para a lealdade de colega, pedindo-lhe a inserção da presente carta.

Isto posto, aqui vos deixo o meu despeimento, restrito á singular exposiçao dos fatos, excluindo quanto possível todo comentario, para não abusar da hospitalidade, que certamente me concederis.

Em dia que não posso precisar, o Sr. Interventor fez-me procurar em casa pelo Dr. João Carlos Machado, que não me encontrou. Indo eu nesse mesmo dia ao Palacio, ali achei o Sr. Flores da Cunha inquieto e preocupado com a situação criada entre o Rio Grande e a Ditadura. Era necessario - disse-me elle - encontrar uma saída e esta saída seria a ida de Sr. João Neves para o ministerio da Justiça, com o objective de constitucionalizar o país.

A esta proposta, em verdade inesperada depois dos fatos regressos, apresentei IMMEDIATAMENTE uma serie de objecções, a saber: 1º) O Sr. Getulio Vargas não nomearia o Sr. João Neves. 2º) Quando se dispusesse a nomear eu tinha a certeza de que o Sr. João Neves não acceptaria a carga por motivos de dignidade pessoal. 3º) Ainda quando taes motivos fossem insubsistentes, o Sr. João Neves não poderia aceitar a carga como leader que era da frente unica, porque a sua acceptação importaria no abandono do heptalego e na capitulação do Rio Grande. 4º) Ainda quando nos dispusessemos a fazê-lo, seria totalmente inutil semelhante sacrificio: o Sr. João Neves no ministerio do Interior nada conseguiria contra a corrente extremista como o demonstrava o exemplo de Sr. Mauricio Cardoso.

Como se ve, rejeitei imediatamente, sem maior reflexao, o convite do Sr. Interventor. E, como este insistisse numa soluçao para a entaladela e eu mesmo desejava evitar a berrasca que todos sentiam aproximar-se, respondi-lhe, ~~imediatamente~~ imediatamente tambem, que, se para constitucionalizar o país era absolutamente necessario um ministro riograndense, este não poderia ser outro senao o Sr. Flores da Cunha, e isto pelas seguintes razoes: 1º) De todos nós, era elle o unico que na occasiao manifestava a esperanza de conseguir alguma coisa de Sr. Getulio Vargas, embora de outras vezes tivesse partilhado e nesse pessimismo. Portanto, se elle confiava nas boas disposicoes da ditadura, a ele e não a outro caberia pelas a prova. 2º) O Sr. Flores da Cunha encontrava-se numa situação especialissima, pois, embora estivesse identificado com o pensamento

da Frente-Única, não deixava de ter, pela carga que exercia, uma estreita ligação com a ditadura. Era o traço natural da união entre esta e a Frente Única. Menos estranhável do que a de qualquer outro político riograndense, seria, portanto, a sua ida para o ministério de Interior, que se poderia realizar sem envolver a responsabilidade política dos partidos riograndenses. 3º) O Sr. Flores da Cunha, se aceitasse o ministério para o qual vinha sendo instado, não iria para a carga com a solidariedade política da Frente Única, mas teria certamente a sua simpatia, e mais do que isso, e seu decidido apoio em todas as medidas tendentes a constitucionalização do país.

O Sr. Interventor ouviu estas minhas considerações com muita atenção e, parecendo concordar com elas, pediu-me que lhe repetisse em carta. Saíndo do Palácio, comuniquei o fato como me cumpria, aos Srs. Lindolfo Collier, Baptista Lusardo, Firmino Ferelli, Urbano Garcia e não recorde se também ao Sr. Sinval Saldanha. No dia seguinte entregava eu a carta ao Sr. Flores da Cunha.

Assim, contrariamente a versão veiculada pela vossa folha, dei imediatamente resposta ao Sr. Interventor, e, se lhe respondi por escrito no dia seguinte, (mas daí a dois ou três dias, como dizeis) foi exclusivamente a pedido de próprio interventor. Disto poderia dar testemunho, as pessoas acima citadas.

Bem esclarecido este ponto, cabe-me passar a uma outra questão. Diz a vossa folha, no já citado artigo:

"Mesmo essa solução (a de Sr. Flores da Cunha no ministério da Justiça) essa "inexplicável" preferência de Sr. Pilla pelo general Flores da Cunha e, não pelo Sr. João Neves, ia ter andamento. Concebava-se a tratar de substituir de general Flores da Cunha na Interventoria, quando, dois dias depois, o Sr. Pilla lhe declarava ser inútil esse trabalho de paz, pois julgava inevitável um movimento armado."

Isso foi no dia 9 de Julho à noite, e foi assim que o Sr. Pilla "previniu" o general Flores da Cunha da revolução que ia estourar daí a poucas horas e de que elle já tivera comunicação."

Ignoro se o Sr. Flores da Cunha chegou a tratar de seu substituto na interventoria. A única conversa que com ele tive a tal respeito foi na conferência acima descrita, quando lhe fiz sentir que o novo interventor deveria inspirar inteira confiança à Frente Única. Depois disso não tocamos mais no assunto.

Mas essa não é a única inexactidão do trecho citado. A última vez que estive com o Sr. Interventor foi realmente sabado, 9 de Julho mas não à noite, senão ás 2 horas da tarde. Eu fora procura-lo para comunicar-lhe o sequestro de São Paulo, que pintava gravíssima a situação, em vista da destituição de general Klinger. Foi recebido no apênto de S. Exa. onde se encontravam o secretário da presidência Sr. João Antonio da Cunha, que submetia alguns papéis a sua assinatura, e dois frequentadores do Palácio, dos quais recorde apenas o Sr. Leopoldo Bittencourt. Isto foi, sem contestação possível, a última vez, que estive com o Sr. Flores da Cunha.

Rivera, 16/11/32. Dr. Darcy Azanbaja.

fs. III

Isto e' o quanto me cabe declarar, sem recibo de contesta-  
cao.

---

Raul Pilla.

Rivera, 18 de Novembro de 1932.

Illm. Sr. Dr. Percy Azambuja,  
DD. Director do "JORNAL da MANHA."  
P o r t o - A l e g r e.

---

Embora com o atraso de alguns dias, tenho conhecimento do artigo que, sob o titulo **MAS NEM VERBA**, foi publicado em vossa folha, edição de 11 do corrente mês. Lá ali sou nominalmente chamado a fals: relata-se um fato que se teria dado comigo. O meu silencio, em taes condições, importaria no meu consentimento; confirmaria e que com riqueza de pormenores ali se relata. Assim, por mais que nós os emigrados, tenhamos votado ao silencio enquanto não fossem amplamente restabelecidas as garantias constitucionaes, não posso fugir a intimação. Para cumpri-la, porém, força me é apelar para a gentileza e para a lealdade do colega, pedindo-lhe a incorporação da presente carta.

Isto posto, aqui vos deixo o meu depoimento, restrito á singular expozição dos fatos, excluindo quanto possível todo commentario, para não abusar da hospitalidade, que certamente me concederão

Em dia que não posso precisar, o Sr. Interventor fez-me procurar em casa pelo Sr. Jose Carlos Machado, que não me encontrou. Indo eu nesse mesmo dia á Palacio, aí achei o Sr. Flores da Cunha inquieto e preocupado com a situação criada entre o Rio Grande e a ditadura. Era necessario - disse-me elle - encontrar uma saída e esta saída seria a ida de Sr. Jose Neves para o ministerio da Justiça, com o objetivo de constitucionalisar o país.

A esta proposta, em verdade inesperada depois dos fatos <sup>pre</sup>gressos, apresentei **IMEDIATAMENTE** uma serie de objecções, a saber: 1°) O Sr. Getulio Vargas não nomearia o Sr. Jose Neves. 2°) Quando se dispusesse a nomear, eu tinha a certeza de que o Sr. Jose Neves não aceitaría o cargo por motivos de dignidade pessoal. 3°) Ainda quando taes motivos fossem insubsistentes, o Sr. Jose Neves não poderia aceitar o cargo como leader que era da frente unica, porque a sua acceptação importaria no abandono de hospitalidade e na capitalização do Rio Grande. 4°) Ainda quando nos dispusessemos a fazo-lo, seria totalmente inutil semelhante sacrificio: o Sr. Jose Neves no ministerio do Interior nada conseguiria contra a corrente extremista como o demonstrava o exemplo do Sr. Mauricio Cardoso.

Como se ve, rejeitei imediatamente, sem maior reflexão, o convite de Sr. Interventor. E, como este insistisse numa solução para a entaladela e eu mesmo desejava evitar a berrasca que todos sentiam aproximar-se, respondi-lhe, imediatamente tambem, que, se para constitucionalisar o país era absolutamente necessario um ministro riograndense, este não poderia ser entre outros o Sr. Flores da Cunha, e isto pelas seguintes razões: 1°) De todos nós, era elle e unico que na occasia mantinha a esperanza de conseguir alguma coisa de Sr. Getulio Vargas, embora de outras vezes tivesse partilhado o nosso pessimismo. Portanto, se elle confiava nas boas disposições da ditadura, a elle e não a outro caberia pelas a prova. 2°) O Sr. Flores da Cunha encontrava-se numa situação especialissima, pois, embora estivesse identificado com o pensamento

da Frente-Única, nos deixava de ter, pelo cargo que exercia, uma estreita ligação com a ditadura. Era o traço natural de unção entre esta e a Frente Única. Menos estranhável do que a de qualquer outro político riograndense, seria, portanto, a sua ida para o ministério de Interior, que se poderia realizar sem envolver a responsabilidade política dos partidos riograndenses. 3º) O Sr. Flores da Cunha, se aceitasse o ministério para o qual vinha sendo indicado, não iria para o cargo com a solidariedade política da Frente Única, mas teria certamente a sua simpatia, e mais do que isso, e seu decidido apoio em todas as medidas tendentes à constitucionalização do país.

O Sr. Interventor curvia estas minhas considerações com muita atenção e, parecendo concordar com elas, pediu-me que lhes remetesse em carta. Saíndo do Palácio, comuniquei o fato, como me cumpria, aos Srs. Lindolfo Celler, Baptista Lusardo, Firmiana Terelli, Urbano Garcia e nas recordei se também ao Sr. Sinval Saldanha. No dia seguinte entregava eu a carta ao Sr. Flores da Cunha.

Assim, contrariamente a verossimilhança pela mesma folha, foi imediatamente resposta ao Sr. Interventor, e, se lhe remeti por escrito no dia seguinte, (mas daí a dois ou três dias, como disse) foi exclusivamente a pedido do próprio interventor. Disto poderão dar testemunha, as pessoas acima citadas.

Com esclarecido este ponto, cabe-me passar a uma outra questão. Diz a mesma folha, no já citado artigo:

"Mesmo essa relação (a de Sr. Flores da Cunha ao ministério da Justiça) essa "inexplicável" preferência de Sr. Pilla pelo general Flores da Cunha e não pelo Sr. Jeco Neves, ia tor andamento. Começava-se a tratar de substituir do general Flores da Cunha na interventoria, quando, dois dias depois, o Sr. Pilla lhe declarava ser inútil esse trabalho de paz, pois julgava inevitável um movimento armado."

Isso foi no dia 9 de Julho à noite, e foi assim que o Sr. Pilla "provinha" o general Flores da Cunha de revelação que ia estourar daí a poucas horas e de que elle já tivera comunicação."

Ignoro se o Sr. Flores da Cunha chegou a tratar de sua substituição na interventoria. A única conversa que com ele tive a tal respeito foi na conferencia acima descrita, quando lhe fiz sentir que o novo interventor deveria inspirar inteira confiança á Frente Única. Depois disse nas mesmas mais no assunto.

Mas essa não é a única inexatidão de trecho citado. A ultima vez que estive com o Sr. Interventor foi realmente sabado, 9 de Julho nas nas á noite, pouco ás 3 horas da tarde. Eu fora procura-lo para communicar-lhe o estado de São Paulo, que pintava gravissima a situação, em vista da destituição de general Klingor. Foi recebido no apesente de S. Rm. onde no encontravam o secretario da presidencia Sr. Jeco Antunes da Cunha, que submetia alguma papéis a sua assinatura, e dois frequentadores do Palácio, dos quaes recorde apenas o Sr. Leopoldo Bittercourt. Esta foi, sem contestação possível, a ultima vez, que estive com o Sr. Flores da Cunha.

Isto é o quanto no caso declarar, sem receio de contesta-  
ção.

Real Pilla.

Tal é o meu depoimento ~~so~~ sobre o  
fundo em questão, depoimento que se não  
tivesse por si a palavra de um homem  
de honra, seria fácil de ~~de~~ comprovar  
o dia que se puderem confrontar  
todas ~~as~~ ~~fontes~~ os elementos de  
verificação.

Rivera, 18/11/1932 - Dr. Darcy Azambuja

fs. III

Tal é o meu depoimento sobre o ponto em questão, depoimento que se não tivesse por si a palavra de um homem honrado, seria fácil de comprovar e dia que se puderem confrontar todos os elementos de convicção.

---

Raul Pilla.

este documento é copia de  
outro já perdido.

Rivera, de novembro de 1972

Yerno Sr. Dr. Dorey Azambuja,  
ed. director do «Jornal da Manhã»

Porto Alegre

Embora um o atraso de alguns dias, tomei conhecimento do artigo que, sob o título Res, non verba, foi publicado em vossa folha, edição de 17 do corrente mês. Em ali sou nominadamente chamado à fala: <sup>non obstante</sup> ~~embora, por motivo obscuro e já de todos conhecidos,~~ relata-se um fato que se teria dado comigo. O meu silêncio, em tais condições,



importaria ao meu consentimento;  
 Confirmação o que com riqueza de  
 formaturas ali se relata <sup>Assim,</sup> ~~por~~ mais  
no os emigrantes,  
 que vossa tenhamos votadas as condições  
 enquanto não forem amplamente  
 reatabelicidas as garantias consti-  
 tucionais, não foram fugir à inti-  
 mação. Para cumprir-la, porém, fôz  
 me e apelar fôr a gentileza e fôr  
 a, bondade do vossa, pedindo-lhe  
 a inserção da presente carta.

Tão posto, aqui no dize o  
 meu depoimento, restrito à reigela  
 exposição dos fatos, eschindo quanto  
 possível todo ~~qualquer~~ comentário,  
 para não abusar da ~~essa~~ hospitali-  
 dade, que certamente me merecerá.

Em dia que não João Soares,  
 o sr. interventor fez-me procurar em  
 casa pelo dr. João Carlos Machado,  
 que não me encontrou. Tudo em quase  
 mesmo dia a Palácio, aí encontrei,  
 achei o sr. Filipe da Cunha  
~~o sr. Filipe da Cunha~~ ~~o sr. Filipe da Cunha~~

inquieto e preocupado com a situa-  
 ção criada entre o Rio Grande e  
 a Ditadura. Era necessário - disse  
 me ele - encontrar uma saída e  
 esta saída seria a ida do sr. João  
 Neves para o ministério da Justiça,  
 com o objetivo de institucionalizar  
 por o fazer.

A esta proposta, em verdade ines-  
 perada depois dos fatos regressos, agran-  
 dei imediatamente uma série  
 de rejeições, a saber:

1ª - O sr. Getúlio Vargas não nomearia o sr. João Neves

2ª - Quando <sup>se dispusesse a</sup> ~~nomear~~ <sup>o cargo</sup>

em tinha a certeza de que o

sr. João Neves não necessitaria <sup>o cargo</sup>

por motivos de ~~ordem~~ ~~funcional~~.

3ª - dignidade funcional.

3ª - Ainda quando tais moti-  
vos fossem invariáveis, o sr.

João Neves não poderia aceitar

o cargo como leader que era

da fonte única, porque a sua  
aceitação importaria ~~na capitulação~~

~~com o Rio~~ (no abandono

do Hospital e na capitulação

do Rio Grande.

4<sup>a</sup> Ainda quando nos dispusermos a fazê-la, seria totalmente inútil semelhante ao seguinte:  
 o sr. João Neves no ministério do Interior nada conseguira contra a corrente extremista, como demonstrava o exemplo do sr. Maurício Cardoso.

Como se vê, rejeitei imediatamente, sem maior reflexão, o arbitrio do sr. interventor. E, como este insistiu

fizse numa só linha para a  
 (e eu mesmo desejava evitar a borrasca que todos  
 sentiam aproximar-se, também imediatamente  
 entaladela, respondi-lhe, que, na

para instituir qualquer o fazê-la era absolutamente necessário um ministro no grande senso, este não poderia

ser outro senhor o sr. Flores da  
Lomba, e isto pelas seguintes razões:

1ª De todos nós, era elle o unico  
que na occasião manifestava  
a esperanca de conseguir alguma  
coisa do sr. Felizardo Vargas, embora  
de outros <sup>vezes</sup> tivesse fortificado o nosso  
desanimamento. Portanto, se elle ~~seja~~  
confiar nas boas disposições de  
ditadura, a elle e não a outro  
caberia pô-las à prova.

2ª - ~~De todos os~~ De todos os fortificações  
riograndenses, era o sr. Flores da  
Lomba quem se achava, ~~na~~  
pelo cargo que exercia, numa  
posição equidistante entre a  
ditadura e os fortidos riograndenses

(6 bis)

2<sup>a</sup> O sr. Flores da Cunha encontrava-se  
em uma situação especialíssima,  
pois, embora estivesse identificado  
com o pensamento da Frente Única,  
não deixava de ter, pelo corpo  
que exercia, ~~estrita ligação~~  
uma estrita ligação com a dita  
que o traço natural de ligação entre esta e a Frente Única.  
dura. Menos estranhável do que  
o sr. qualquer outro político rio-  
grandense denotava uma ideia  
fora o ministério do Interior,  
que se poderia realizar sem  
envolver a responsabilidade  
política dos partidos riograndenses.

e ~~para~~ a ordem, portanto, por favor  
 o ministro do Interior para  
 envolver a responsabilidade politica  
 da Frente Única Rio Grande  
 3ª - 6 m. Flores da Cunha, se  
 aceitar o ministério para o qual  
 vinha sendo indicado, não vinc  
 para o cargo com a solidariedade  
 politica de Frente Única, mas  
 teria certamente a sua simpa-  
 tia e, mais do que isso, o seu  
 decidido apoio em todas as  
 medidas tendentes à constituição  
 regular do país.

6 m. interventor envie estas  
 minhas considerações com

muita atenção e, fazendo com  
 der com elas, pediu-me que  
elas fossem repetidas em carta. Tinha  
 de falarem, unanimemente o fato, como  
 me informou, aos sr. Lindolfo Botelho  
 Baptista <sup>(Firmado Torally.)</sup> Linsardo, Urbano Garcia  
 e não sendo se também ao  
 sr. Simão Saldaña. No dia  
 seguinte ~~se~~ entregaram em a  
 carta ~~por~~ <sup>por</sup> Flores  
 da Cunha.

Assim, intrinsecamente a  
 versão revelada pela uma folha,  
dei imediatamente # reaperta  
a inesperta proposta  
do sr. interventor, e, se ho reuni  
 for escrito, no dia seguinte, # (não



dois a dois ou tres dias, <sup>(como dizeis)</sup> for exclusi-  
vamente a pedido do proprio inter-  
venitor. Isto poderia dar testemunhos  
as pessoas acima citadas.

Bem entendido este ponto,  
deve-me passar ~~a~~ a uma  
outra questão. ~~do~~ de afaz diz a vossa folha,  
na já citada artigo:

« Mesmo essa solução (a do sr.  
Flors da Comba no ministerio de  
Justiça) era a «inespecifica» preferencia  
do sr. Pilla pelo general Flors de  
Comba e não pelo sr. João Neves,  
já ter andamento. Começava-se a  
tratar do substituto do general Flors  
de Comba na Interventoria, quando,  
dois dias depois, o sr. Pilla lhe deida.

vava ser inutil esse trabalho de  
 paz, pois julgava inevitável um  
 movimento armado. Isso foi

« Isso foi no dia 9 de julho, à  
 noite, e foi assim que o sr. Pimenta  
 «preveniu» o general Flores da Cunha  
 da motivação que ia estourar daí  
 a poucas horas e de que ele já  
 tivera conhecimento. »

Ignoro se o sr. Flores da Cunha  
 chegou a tratar do seu substituto  
 na interventoria. A única conversa  
 que com ele tive a tal respeito  
 foi na conferência acima mencionada,  
~~mas~~ quando lhe fiz saber que  
 o novo interventor deveria

inaprima inteira confiança a  
 Frank. Bem. Depois disso não foi  
 mais mais no assunto. ~~Porque~~  
~~porque em termos de paz~~

Mes essa não é a única  
 insensibilidade do trecho citado. A  
 ultima vez que estive com  
 o sr. interventor foi realmente  
 sábado, dia 9 de julho, mas  
 não à noite, ~~em~~ <sup>penas</sup> ~~após~~ ~~e~~ ~~sign~~,  
às 2 horas da tarde. Ou seja  
 procurei-lo por um murmur-  
 o cifrado de São Paulo, que  
 pintava grosseiramente a situação  
 em vista de restituição do

general Klinger. Fui recebido  
 no apartamento de S. excia, onde  
 se encontravam o secretario  
~~do presidente,~~ da presidencia,  
 sr. João Antunes da Cunha,  
 que submetta alguns papéis  
 a uma assinatura, e dois  
 frequentadores do Palácio, dos  
 quais recordo apenas o sr.  
 Leopoldo Bittencourt. Esta  
 foi, sem contatações frivolas,  
 a ultima vez que estive  
 em o sr. Flores da Cunha.

Fato é quando me cabe dula-  
 rar, sem recuo de contestação